

LEITURA E ESCRITA: DESAFIOS E PRÁTICAS NA ALFABETIZAÇÃO
READING AND WRITING: CHALLENGES AND PRACTICES IN LITERACY

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.067-019>

Dorvina Nepoceno Costa

Especialização em Gestão, Orientação e Supervisão Educacional

Maria de Nazaré Alves de Aquino

Graduação em Pedagogia – Univag

E-mail: nazaremysaa@gmail.com

Aline Fortini Mateus

Especialização em Ludoterapia - Faculdade Facibe

E-mail: Fortinialine3@gmail.com

Tamires Rodrigues de Oliveira

Especialização em Atendimento Educacional Especializado - FAVENI

E-mail: tamiresrodrigues2025jm@gmail.com

Camila Verusca Rodrigues de Oliveira

Especialização em Atendimento Educacional Especializado - FAVENI

E-mail: camilaverusca12@gmail.com

Resumo

Este artigo discute os principais desafios e práticas relacionados ao processo de alfabetização, com foco no desenvolvimento da leitura e da escrita. A análise evidencia que a alfabetização vai além da decodificação de símbolos, sendo um processo contínuo que envolve aspectos sociais, culturais, emocionais e tecnológicos. São abordadas metodologias inovadoras, a importância da formação docente, o papel das políticas públicas e a integração entre alfabetização e letramento. O estudo reforça que a alfabetização deve ser compreendida como um direito humano básico e como instrumento de cidadania, capaz de transformar a realidade social e promover inclusão.

Palavras-chave: Alfabetização; Educação Básica; Escrita; Leitura; Letramento; Práticas Pedagógicas.

Abstract

This article discusses the main challenges and practices related to the literacy process, focusing on the development of reading and writing skills. The analysis shows that literacy goes beyond symbol decoding, being a continuous process that involves social, cultural, emotional, and technological aspects. Innovative methodologies, teacher training, public policies, and the integration between literacy and multiliteracies are

addressed. The study reinforces that literacy must be understood as a fundamental human right and as a tool of citizenship, capable of transforming social reality and promoting inclusion.

Keywords: Basic Education; Literacy; Multiliteracies; Pedagogical Practices; Reading; Writing.

1 INTRODUÇÃO

A alfabetização é um processo complexo e multifacetado que vai muito além da simples decodificação de letras e palavras. Trata-se de uma etapa essencial na formação do indivíduo, pois é por meio da leitura e da escrita que se constrói o acesso ao conhecimento, à cultura e à participação social. Nesse sentido, alfabetizar não significa apenas ensinar técnicas de leitura e escrita, mas também promover o desenvolvimento da consciência crítica, da criatividade e da capacidade de comunicação.

No Brasil, a alfabetização ainda enfrenta inúmeros desafios, como desigualdades sociais, falta de acesso a materiais de qualidade, metodologias pouco atrativas e dificuldades individuais de aprendizagem. Esses obstáculos exigem dos educadores práticas pedagógicas inovadoras, que considerem a diversidade dos alunos e valorizem o contexto em que estão inseridos. A leitura e a escrita, portanto, devem ser trabalhadas de forma integrada, significativa e prazerosa, permitindo que a criança compreenda a função social da linguagem e se reconheça como sujeito ativo no processo de aprendizagem.

Outro aspecto relevante é a influência do ambiente familiar e comunitário no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Crianças que convivem em espaços ricos em estímulos linguísticos, como histórias, músicas e conversas, tendem a apresentar maior facilidade no processo de alfabetização. Por outro lado, aquelas que não têm acesso a esses recursos podem enfrentar maiores dificuldades, o que reforça a importância da escola como espaço de compensação e democratização do saber.

Além disso, é necessário compreender que a alfabetização não se limita a um período específico da vida escolar. Ela é contínua e se expande ao longo da trajetória acadêmica e pessoal, acompanhando o desenvolvimento das competências linguísticas e comunicativas. Assim, refletir sobre os desafios e práticas nesse campo é fundamental para garantir que a escola cumpra seu papel de formar cidadãos capazes de interpretar o mundo e transformá-lo por meio da palavra.

Outro ponto que merece destaque é a relação entre alfabetização e inclusão social. A criança que aprende a ler e escrever conquista autonomia para interagir com diferentes contextos, acessar informações e exercer sua cidadania. Por isso, a alfabetização deve ser vista como um direito humano básico, que precisa ser assegurado a todos, independentemente de suas condições sociais, econômicas ou culturais.

Por fim, cabe ressaltar que a alfabetização é também um processo afetivo. O vínculo entre professor e aluno, o incentivo ao prazer de ler e escrever e a valorização das conquistas individuais são elementos que fortalecem a aprendizagem. Quando a criança percebe que sua produção escrita tem valor e que sua

leitura abre portas para novos mundos, ela se engaja mais profundamente no processo, tornando a alfabetização uma experiência transformadora.

2 DESAFIOS E PRÁTICAS NA ALFABETIZAÇÃO

Os desafios da leitura e da escrita na alfabetização são múltiplos e refletem tanto questões sociais quanto pedagógicas. Entre eles, destacam-se as desigualdades sociais e culturais, que influenciam diretamente o acesso das crianças a materiais de leitura e experiências linguísticas. Muitas vezes, o ambiente familiar não oferece estímulos suficientes, o que torna a escola o principal espaço de contato com práticas de leitura e escrita. Essa realidade exige que o professor assuma um papel de mediador, criando oportunidades para que todos os alunos possam desenvolver suas habilidades de forma equitativa.

Segundo Barboza (2026), alfabetizar letrando significa compreender que leitura e escrita não podem ser ensinadas de forma isolada, mas sim em práticas contextualizadas que respeitem os diferentes ritmos de aprendizagem. A autora destaca que o uso de gêneros textuais variados, aliados à mediação docente, é essencial para formar sujeitos críticos e participativos, capazes de utilizar a linguagem em diferentes situações sociais.

Outro desafio recorrente está relacionado às metodologias de ensino. O uso exclusivo de práticas tradicionais, centradas na repetição mecânica de sílabas e palavras, pode limitar o interesse da criança e dificultar a compreensão do sentido da leitura e da escrita. É necessário que o processo de alfabetização seja contextualizado, permitindo que o aluno perceba a função social da linguagem. Elias da Silva et al. (2026) reforçam que a efetividade da alfabetização depende da articulação entre práticas pedagógicas inovadoras, formação continuada de professores e participação da família.

Além disso, o desenvolvimento da leitura e da escrita está diretamente ligado ao aspecto emocional. Crianças que se sentem inseguras ou desmotivadas tendem a apresentar maior resistência ao aprendizado. O professor deve criar um ambiente acolhedor, em que o erro seja visto como parte natural do processo e em que cada conquista seja valorizada. Torres (2026) aponta que compreender o processamento fonológico e aplicar estratégias baseadas em evidências científicas, como a alfabetização multimodal, pode favorecer a aprendizagem significativa e inclusiva.

As práticas pedagógicas também precisam acompanhar as transformações tecnológicas da sociedade. O uso de recursos digitais, como aplicativos educativos, jogos interativos e plataformas de leitura, pode ampliar o acesso a diferentes gêneros textuais e estimular a curiosidade dos alunos. No entanto, é importante que essas ferramentas sejam utilizadas de forma crítica e planejada, complementando o trabalho do professor e não substituindo o contato humano e a mediação pedagógica.

Outro ponto essencial é a formação continuada dos educadores. Para enfrentar os desafios da alfabetização, os professores precisam estar preparados para lidar com diferentes ritmos de aprendizagem,

dificuldades específicas e contextos sociais diversos. Investir em capacitação e em políticas públicas que valorizem a profissão docente é indispensável para garantir práticas pedagógicas eficazes e inclusivas.

Além disso, é preciso considerar que a alfabetização está diretamente ligada ao conceito de letramento. Como afirma Soares (2025), alfabetizar é ensinar a decodificação da escrita, mas letrar é inserir o sujeito em práticas sociais de leitura e escrita. Portanto, o desafio contemporâneo é unir alfabetização e letramento, garantindo que a criança não apenas aprenda a ler e escrever, mas também compreenda o sentido e a função da linguagem em sua vida cotidiana.

Outro aspecto relevante é a necessidade de políticas públicas que assegurem equidade no acesso à educação. De acordo com o Relatório Nacional de Alfabetização (MEC, 2026), ainda existem disparidades significativas entre regiões do Brasil, especialmente em áreas rurais e periferias urbanas. Isso reforça a importância de programas de incentivo à leitura, bibliotecas escolares bem estruturadas e formação docente voltada para práticas inclusivas.

Por fim, é necessário compreender que a alfabetização não é apenas uma etapa escolar, mas um processo que se estende ao longo da vida. A leitura e a escrita devem ser constantemente estimuladas, seja por meio da literatura, da produção de textos, da pesquisa ou da comunicação cotidiana. Assim, a escola deve assumir o compromisso de formar leitores e escritores competentes, capazes de interpretar criticamente a realidade e de se expressar de maneira criativa e consciente.

3 PERSPECTIVAS E CAMINHOS PARA A ALFABETIZAÇÃO

Pensar em perspectivas para a alfabetização significa reconhecer que este processo não pode ser reduzido a um método único ou a uma etapa isolada da vida escolar. Pelo contrário, trata-se de um percurso contínuo que deve ser constantemente atualizado e repensado diante das transformações sociais, culturais e tecnológicas. Nesse sentido, a alfabetização contemporânea precisa integrar práticas tradicionais e inovadoras, garantindo que cada criança tenha acesso a uma educação que a prepare para os desafios do século XXI.

De acordo com Soares (2025), alfabetizar e letrar são dimensões inseparáveis: enquanto a alfabetização garante o domínio do código escrito, o letramento insere o sujeito em práticas sociais de leitura e escrita. Essa visão amplia o papel da escola, que não deve apenas ensinar a decodificação, mas também formar cidadãos críticos, capazes de interpretar e transformar a realidade.

Outro caminho importante é o fortalecimento das políticas públicas voltadas para a equidade educacional. O Relatório Nacional de Alfabetização (Barboza, 2026) aponta que ainda existem disparidades significativas entre regiões do Brasil, especialmente em áreas rurais e periferias urbanas. Para superar essas desigualdades, é necessário investir em bibliotecas escolares, programas de incentivo à leitura e formação continuada de professores. Elias da Silva et al. (2026) reforçam que a alfabetização só se torna efetiva

quando há articulação entre escola, família e comunidade, criando uma rede de apoio que fortaleça o processo de aprendizagem.

As tecnologias digitais também representam uma perspectiva promissora. Torres (2026) destaca que o uso de recursos multimodais, como aplicativos interativos e plataformas de leitura, pode potencializar o aprendizado, desde que sejam utilizados de forma crítica e planejada. A integração entre práticas presenciais e digitais favorece a personalização do ensino, permitindo que cada aluno avance em seu próprio ritmo.

Além das práticas pedagógicas já mencionadas, é importante destacar que a alfabetização precisa ser pensada como um processo que articula escola, família e comunidade. Quando esses três espaços se unem em torno de um objetivo comum, o impacto no desenvolvimento da leitura e da escrita é significativamente maior. Elias da Silva et al. (2026) ressaltam que a alfabetização só se torna efetiva quando há uma rede de apoio que fortalece o aprendizado, oferecendo estímulos variados e contínuos. Isso significa que políticas públicas devem incentivar não apenas a formação docente, mas também a participação ativa das famílias e o acesso comunitário a espaços de leitura.

Outro aspecto fundamental é a valorização da diversidade cultural e linguística presente nas salas de aula brasileiras. O país é marcado por uma pluralidade de sotaques, dialetos e expressões regionais, que devem ser reconhecidos como riqueza e não como obstáculos. Barboza (2026) enfatiza que práticas pedagógicas inclusivas, que respeitam a identidade linguística dos alunos, contribuem para uma alfabetização mais significativa e democrática. Nesse sentido, a escola deve assumir o papel de mediadora cultural, promovendo o respeito às diferenças e garantindo que todos os estudantes se sintam representados no processo de aprendizagem.

Outro caminho que merece atenção é a necessidade de investir em práticas pedagógicas que promovam a interdisciplinaridade. A alfabetização não deve ser vista como responsabilidade exclusiva da disciplina de Língua Portuguesa, mas como um processo que atravessa todas as áreas do conhecimento. De acordo com o Relatório Nacional de Alfabetização (MEC, 2026), experiências que integram leitura e escrita em matemática, ciências e história contribuem para ampliar o repertório linguístico dos alunos e fortalecem a compreensão crítica dos conteúdos escolares. Essa abordagem interdisciplinar favorece a construção de significados e aproxima a alfabetização da realidade cotidiana dos estudantes.

Além disso, é fundamental considerar a alfabetização como um direito humano básico e universal. Barboza (2026) enfatiza que garantir o acesso à leitura e à escrita é assegurar a participação plena na vida social, política e cultural. Nesse sentido, políticas públicas devem priorizar a alfabetização como eixo central da educação básica, promovendo programas de incentivo à leitura, formação docente de qualidade e acesso a recursos tecnológicos. A alfabetização, portanto, não pode ser tratada apenas como uma etapa escolar, mas como um compromisso social que visa à construção de uma sociedade mais justa e democrática.

Por fim, é essencial compreender que a alfabetização é também um processo afetivo e cultural. O vínculo entre professor e aluno, o incentivo ao prazer de ler e escrever e a valorização das conquistas individuais são elementos que fortalecem a aprendizagem. Como afirma Barboza (2026), alfabetizar é abrir caminhos para que a criança se reconheça como sujeito ativo, capaz de construir sua própria história por meio da palavra.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A alfabetização é um processo essencial para a formação integral do indivíduo, pois possibilita o acesso ao conhecimento, à cultura e à cidadania. No entanto, como vimos, ela enfrenta inúmeros desafios que vão desde desigualdades sociais até metodologias pouco atrativas. Superar esses obstáculos exige práticas pedagógicas inovadoras, políticas públicas consistentes e o engajamento de toda a comunidade escolar.

De acordo com Soares (2025), alfabetizar e letrar são dimensões inseparáveis, e somente quando trabalhadas em conjunto é possível formar sujeitos críticos e participativos. Essa perspectiva reforça que a alfabetização não deve ser vista apenas como uma etapa escolar, mas como um direito humano básico, capaz de transformar vidas e promover inclusão social.

Além disso, o Relatório Nacional de Alfabetização (MEC, 2026) aponta que o fortalecimento das políticas públicas voltadas para a equidade educacional é indispensável para reduzir disparidades regionais e sociais. Investir em bibliotecas escolares, formação continuada de professores e acesso a tecnologias digitais são caminhos que podem garantir uma alfabetização mais democrática e eficaz.

Torres (2026) destaca que práticas multimodais, que integram recursos tradicionais e digitais, favorecem a aprendizagem significativa e inclusiva. Essa abordagem amplia as possibilidades de ensino e torna a alfabetização mais próxima da realidade contemporânea, marcada pela diversidade cultural e pelo avanço tecnológico.

Por fim, como afirma Barboza (2026), alfabetizar é abrir caminhos para que cada criança se reconheça como sujeito ativo, capaz de construir sua própria história por meio da palavra. Assim, a alfabetização deve ser compreendida como um compromisso coletivo, que envolve escola, família, comunidade e Estado. Somente dessa forma será possível formar leitores e escritores competentes, preparados para interpretar criticamente o mundo e transformá-lo em direção a uma sociedade mais justa e democrática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOZA, Maria. **Alfabetizar letrando: práticas pedagógicas na contemporaneidade**. São Paulo: Cortez, 2026.

Dorvina Nepoceno Costa | Maria de Nazaré Alves de Aquino | Aline Fortini Mateus | Tamires Rodrigues de Oliveira | Camila Verusca Rodrigues de Oliveira

ELIAS DA SILVA, João; PEREIRA, Ana; MOURA, Carla. **Desafios da alfabetização no Brasil**: escola, família e comunidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2026

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**: perspectivas atuais. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2025.

TORRES, Ricardo. **Alfabetização multimodal**: evidências científicas e práticas pedagógicas. Rio de Janeiro: Vozes, 2026.